

O TELÉGRAFO.

Publica-se ás 2.ª, e 5.ª feiras de manhã. Subscreve-se na Loja de Sr. Balbino, na Praça: preço 2.000 por trimestre, ou 800 rs. por mez, pagos adiantados e vendem-se as folhas avulsas a 100 rs. cada huma na mesma loja, e na do Sr. Paiva, rua da Botica.

Ouçõ todos o mal, que á todos

OEIRAS. NA TYPOGRAPHIA PROVINCIAL 1840.



PRESIDENCIA DA PROVINCIA.

Illm.º e Exm.º Sr. --- Reconhecido a bondade com que V. Ex.º servio-se attender a requisição do Prefeito interino da Comarca de Boa Vista dessa Provincia, em virtude do pedido que lhe fiz, de petrechos de guerra com que me coadjuvasse no sustentaculo da ordem publica, grandemente ameaçada nesta e na do Maranhão; é meu dever agradecer a V. Ex.º a remessa, que acaba de fazer para ali, do armamento e munição, que me communica elle haver recebido, e estar á minha disposição; e para os conduzir a esta Capital expeço agora a necessaria cavalgada.

Com quanto nada mais occupe presentemente minha attenção, que a actual guerra, tão pertinazes sam os rebeldes na carreira do crime, que apesar das successivas derrotas que têm soffrido nesta e

na Provincia de Maranhão, não cedem de sua louca pretensão, e nem se pode ainda prever o fim de tão desastrosa luta; por que quando uma partida é debandada, divide-se em tantas, e cada qual para tão diferentes lados, que impossível é perseguil os ao mesmo tempo em todos os sentidos.

Agora tenho grande quantidade de salteadores nos Municipios de Jurumenha, e Parnahiba; tendo debellado a anarquia levantada no de Paranaguá, e purgado as matas de Curimatã, e Egypto no de Campo maior, onde concideravel era o n.º de individuos que adheriam a revolta: destes quasi 2.000 tem sido apanhados e mortos, e outros emigraram para o Maranhão, onde tem soffrido continuas derrotas

Ja se não vê em campo um dos primitivos chefes, e só miseraveis caudilhos apparecem á frente de numerosissimas quadrilhas.

O Prefeito interino da sobredita Comarca de Boa-vista pedio-me, para transmittir a V. Ex.^a, minuciosa conta do estado da guerra; e para prevenir que algum facto me não escapasse na narraçao de tão complicadas occorrenças, enviei-lhe alguns n.^{os} de um Periodico aqui publicado, onde se encontram mais importantes noticias, e pedi-lhe que tambem os endereçasse a V. Ex.^a.

Minhas Forças não afeitas a trabalhos tão rudes, por constarem de homens cuja vida é inteiramente estranha á profissao das armas, têm sido em grande n.^o ceifadas por terriveis epidemias, e bem pereisam ser substituidas por se acharem fatigadissimas, e mesmo porque não contando com a preciaestinação da guerra, arranquei os braços á lavoura, e ja sentimos os terriveis effeitos da fome; mas resignar-nos-he-mos á tudo só para conseguirmos o glorioso fim a que aspiramos. Si porem continuar a luta além de nossas forças, á V. Ex.^a terei de recorrer, e é por isto que lhe peço ordens ás authoridades das Comarcas mais proximas, a fim de que se prestem com brevidade ás minhas requisições.

Approveito esta oportunidade para significar a V. Ex.^a os sinceros votos de minha estima e respeito á sua Pessoa.

Deos Guarde a V. Ex.^a Palacio do Governo do Piahy em Oeiras 17 de Julho de 1840.

Illm.^o e Exm.^o Sr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Pro-

vincia de Pernambuco.

Barão da Parnahiba,

Chegando ao conhecimento deste Governo que o Sr. Valentim Rodrigues Teixeira, Commandante do ponto de Queimadas, abusando da confiança n'elle posta, tem deixado de prender a rebeldes da Provincia de Maranhão, que se lhe apresentam, e mesmo a desertores, que de outros pontos para esse vam: O Presidente da Provincia vê-se na necessidade de faser sentir ao mesmo Sr. Valentim, que este seu procedimento tem lhe sido a-saz desagradavel, pois que o havido para com os prisioneiros frustra as lidas do governo em suplantar a anarchia; e estorva a acção das leis, que devem punir os criminosos; e com os segundos dá pessimo exemplo, e introduz a indisciplina, mãe da desobediencia que é sempre a peste dos exercitos: e espera que o mesmo Sr. Valentim procederá d'ora em diante de maneira a fazer-se digno da consideração, e estima do governo, evitando assim a justa punição de taes procedimentos. Palacio do Governo em Oeiras 16 de Julho de 1840.

Barão da Parnahiba.

Illm.^o e Exm.^o Sr. - Parte hoje d'aqui o Capitão Roberto Raimundo de Aguiar conduzindo o Armamento e munições que as Cavalgaduras poderão conduzir e consta de Relação junta, assignada pelo Commissario Encarregado dos artigos belicos desta Guarnição.

Estimarei que tudo se recolla em
para a essa Capital.

Para a Parahyba tambem man-
dei 53 Armas a requizicao do Te-
nente Coronel Roberto, e Pre-
feito.

Deos Guarde a V. Ex.^a por mai-
tos annos. Parahyba 5 de Julho
de 1840.

Illm.^o e Exm.^o Sr. Barão da Par-
nahyba, Presidente desta Provincia.

José Francisco de Miranda Ozorio.
Prefeito do Municipio d' Parahyba.

Relação dos Artigos Belicos que
por ordem do Illm.^o Sr. Prefeito
do Municipio entrego ao Sr. Ca-
pitão Roberto Raimundo d'Aguiar.

Espingardas Ad. 17 com Baione- tas.	519
Cartuxos -- Ad 17.	52:000
Dittos -- Ad 15.	8:000
Pedras de fogo.	4:000
Martelinhos.	237
Sacatrapos.	237
Escovinhas.	936
Agulhetas.	936
Correias das ditas.	936
Patronas.	98
Sinturoens.	98
Bainhas de Baionetas.	98
Bandoleiras.	99
Cantiz.	100
Correias dos ditos.	100
Fardas de Pano.	18
Calças de Brim.	28
Camizas de Algudãozinho.	28
Caixas de Butica.	2
Caixinhas com Tipographia.	2
Caixão com Cornetas, e Artigos de Musica.	1

Deposito dos Artigos Belicos ne
Villa da Parahyba 4 de Julho de
1840.

Manoel Joaquim Teixeira.
Comissario e Encarregado dos Ar-
tigos Belicos.

Illm.^o e Exm.^o Sr. -- A chegada
do Capitão Roberto Raimundo de
Aguiar, a esta Villa com o Arma-
mento, e petrexos bellicos, o que
me constou pelas 5 horas da tar-
de, me determinou a vir pessoal-
mente dar as providencias, que
exigem as circumstancias avista das
noticias trazidas pela Portaria de
V. Ex.^a de 13 do corrente chega-
da ao mesmo tempo acerca dos
movimentos de Juromenha, e com
effeito aqui cheguei ao romper do
dia de hoje, e creio que sem o
minimo embaraco farei daqui par-
tir hoje mesmo a condução de
quinhentas Armas, não diminuindo
alguma ao n.^o dellas por con-
formar-me com as dispozicoens de
V. Ex.^a, e não occorrer de novo
couza, que por hora me faça du-
vidar da duração do estado de
tranquilidade em que tenho re-
presentado a V. Ex.^a achar-se esta
Comarca, e por contar, que em
poucos dias farei vir as de Caxias,
que V. Ex.^a me cedeo para a cu-
dir as percizoens de alguns Pontos.

Acompanharão as ditas Armas
quarenta mil cartuxos de Addar-
me 17; e oito mil de 13, ambu-
lancia, pederneiras, e algum Cor-
riame do que enviarei relação: au-
tecipo este avizo para prevenir a
V. Ex.^a do tempo em que pode
contar com este recurso.

Com mais vagar darei conta a V. Ex.^o do que se me participa acerca das Frecheiras, sendo-me possível somente por agora noticiar a V. Ex.^o, que da tropa do Ceará somente restou nesta Província cem homens; tendo todas as mais retirado-se para Villa Viçosa; e que a desta Província ao mando do Tenente Coronel Manoel Antonio da Silva, cedida por este por occasião de se retirar com licença a tratar de sua saúde reclamada pelo Prefeito da Parnaíba, e que me diz em Officio não poder dispensar a sua coadjuvação: sobre o que resolverei.

Deos Guarde a V. Ex.^o como nós lhe mister. Quartel do Com-mando em Cheffe das Forças do Piauhy, em Campo maior 18 de Julio de 1840.

Illm.^o e Exm.^o Sr. Barão da Parnaíba, Presidente da Província.
Jose Feliciano de Moraes Cid.
Coronel G. Commandante em Cheffe.

TELÉGRAFO.

A Villa de Juromenha foi inopinadamente accommettida na madrugada de 16 do corrente por uma Força rebelde, que calculou se em 720 bandoleiros.

Perseguidas pelas Forças Imperiaes, até perto do ponto dos Veados as quadrilhas, que haviam passado na Cachoeira, de que temos fallado nos n.^{os} antecedentes; e vendo que não seriam alcançadas por constar que concentra-vam-se para o Urussuhy, regressaram as nossas Forças para a Man-

ga, onde se dizia passarem a este lado do Parnaíba alguns grupos; e como ja os não encontrassem, voltaram a Villa, bem persuadidas de que não tinham inimigo perto. Nesta suposição nada receavam, quando depois de 9 horas da manhã a Força rebelde veio esbarrar sobre um piquete de 7 praças, que rondava nas immedições, o qual, atirando-lhe e sob vivo fogo, voltou a Villa acompanhado do inimigo, que descendo pela rua principal, e tomando quasi todas as avenidas, travou o mais reahido combate com as Tropas Imperiaes, que despertadas pelo alarma, por um movimento espontaneo e rapido tomaram as armas, e corajosamente carregaram sobre os vandalos. A peça de artilheria emboçada na rua onde mais se apinhavam os saltedores, lançou-lhes 7 tiros; mas elles mudando continuamente de posições, resistiram até o romper d'alva, e então retiraram se deixando um morto, algumas feridas, 4 armas um cavallo, uma faca aparelhada de prata, 2 espadas, moxillas com roupas e etc. e copiosa quantidade de sangue nas ruas, e veredas por onde seguiram, o que prova que tiveram muitos feridos. Um que depois do ataque foi encontrado baleado conta que o morto era Tenente, e que o Valerio (Major) e Bento (Capitão) foram os cabos da Força aggressora. Não sabe-se ainda o verdadeiro destino que tomaram; e diz-se que haviam mandado a bagagem para cima.